



FOLHA DOMINICAL

Domingo VII da Páscoa: Ascensão do Senhor

Primeira Leitura (Atos 1, 1-11)

No meu primeiro livro, ó Teófilo, narrei todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, desde o princípio até ao dia em que foi elevado ao Céu, depois de ter dado, pelo Espírito Santo, as suas instruções aos Apóstolos que escolhera. Foi também a eles que, depois da sua paixão, Se apresentou vivo com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando-lhes do reino de Deus. Um dia em que estava com eles à mesa, mandou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, «da qual – disse Ele – Me ouvistes falar. Na verdade, João baptizou com água; vós, porém, sereis batizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias». Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar: «Senhor, é agora que vais restaurar o reino de Israel?». Ele respondeu-lhes: «Não vos compete saber os tempos ou os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade; mas recebereis a força do Espírito Santo, que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria e até aos confins da terra». Dito isto, elevou-Se à vista deles e uma nuvem escondeu-O a seus olhos. E estando de olhar fito no Céu, enquanto Jesus Se afastava, apresentaram-se-lhes dois homens vestidos de branco, que disseram: «Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu? Esse Jesus, que do meio de vós foi elevado para o Céu, virá do mesmo modo que O vistes ir para o Céu».

A primeira leitura é o prólogo do livro dos Atos dos Apóstolos, segunda parte da obra de Lucas. Nele, encontramos a dedicatória a Teófilo e a ligação com o final do Evangelho: o encontro do Ressuscitado com os apóstolos, a promessa do Pai, a missão de testemunhar a partir de Jerusalém, o dom do Espírito e a ascensão de Jesus. Esta última marca o fim da presença física de Jesus e o início de uma nova etapa. A ascensão, apresentada no estilo literário do "rpto", simboliza a exaltação de Cristo. Lucas sublinha que Jesus agora habita noutra realidade e que os apóstolos devem deixar de olhar para o céu e assumir o seu papel como testemunhas na construção do futuro.

Segunda Leitura (Ef 1, 17-23)

Irmãos: O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação para O conhecerdes plenamente e ilumine os olhos do vosso coração, para compreenderdes a esperança a que fostes chamados, os tesouros de glória da sua herança entre os santos e a incomensurável grandeza do seu poder para nós os crentes. Assim o mostra a eficácia da poderosa força que exerceu em Cristo, que Ele ressuscitou dos mortos e colocou à sua direita nos Céus,

acima de todo o Principado, Poder, Virtude e Soberania, acima de todo o nome que é pronunciado, não só neste mundo, mas também no mundo que há de vir. Tudo submeteu aos seus pés e pô-l'O acima de todas as coisas como Cabeça de toda a Igreja, que é o seu Corpo, a plenitude d'Aquele que preenche tudo em todos. mplo é o Senhor Deus onipotente e o Cordeiro. A cidade não precisa da luz do sol nem da lua, porque a glória de Deus a ilumina e a sua lâmpada é o Cordeiro.

Este texto pertence à oração de ação de graças e súplica inicial da Carta aos Efésios . A súplica centra-se no dom do conhecimento, que só pode vir de Deus, pela luz que d'Ele irradia. Pede-se o "Espírito de sabedoria e revelação" para conhecer a esperança a que os crentes foram chamados — um bem prometido e futuro glorioso. Este conhecimento liga-se ao poder de Deus, revelado na ressurreição e exaltação de Cristo, como indica o Salmo 110. Cristo participa da soberania divina, estando acima de todos os poderes. A Igreja surge, então, como o seu corpo: Cristo é a cabeça, fundamento e plenitude, e nela reside a sua presença viva e activa.

Evangelho (Lc 24, 46-53)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois testemunhas disso. Eu vos enviarei Aquele que foi prometido por meu Pai. Por isso, permanecei na cidade, até que sejais revestidos com a força do alto». Depois Jesus levou os discípulos até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, afastou-Se deles e foi elevado ao Céu. Eles prostraram-se diante de Jesus, e depois voltaram para Jerusalém com grande alegria. E estavam continuamente no templo, bendizendo a Deus.

Este é o final do evangelho segundo São Lucas. O excerto contém duas cenas. A primeira faz parte da aparição de Jesus aos Onze, em Jerusalém. Nas palavras que lhes dirige, Jesus sublinha a veracidade da ressurreição e o seu sentido no plano de Deus. A expressão «Assim está escrito» confirma essa ligação. Ao mesmo tempo, insere a missão dos discípulos nesse mesmo plano divino, que abrange passado, presente e futuro. Eles são designados como «testemunhas» que anunciarão a salvação «a todos os povos», cumprindo-se assim a profecia de Simeão (Lc 2,31-32). A força para esta missão virá do Espírito Santo, tal como aconteceu com o ministério de Jesus (Lc 4,14). A segunda cena ocorre perto de Betânia, fora da cidade. Descreve a separação de Jesus dos seus discípulos e afirma que foi elevado ao céu. Trata-se de uma representação simbólica dessa separação, segundo um género literário típico da época e também presente no Antigo Testamento. A reação dos discípulos é prostrar-se, reconhecendo com esse gesto a nova condição glorificada de Jesus. Em seguida, obedecendo às suas instruções, regressam a Jerusalém «cheios de alegria», sinal de que experimentaram a salvação. Os questionamentos narrativos subjacentes a este

excerto marcam uma transição para o Livro dos Atos dos Apóstolos. A referência final ao Templo, num contexto de oração, liga-se ao início do evangelho e reforça a centralidade deste espaço na obra de Lucas.

Deus nas letras humanas

Ascensão

Nunca estive tão perto da verdade.

Sinto-a contra mim,

Sei que vou com ela.

Tantas vezes falei negando sempre,

esgotando todas as negações possíveis,

conduzindo-as ao cerco da verdade,

que hoje, côncavo tão côncavo,

sou inteiramente liso interiormente,

sou um aquário dos mares,

sou apenas um balão cheio dessa verdade do mundo.

Sei que vou com ela,

sinto-a contra mim,

- nunca estive tão perto da verdade.

Jorge de Sena

Avisos Paroquiais | 1 de junho a 8 de junho

01 | Ascensão

| Festa da profissão de fé | 11:00

| Festa da Primeira Comunhão | 16:00

03 | Reunião com todos os responsáveis pelos diversos grupos da cantina social | 21:30

04 | Formação sobre espiritualidade cristã | 21:30

05 | Reunião da Pastoral juvenil | 21:30

07 | Oração de Taizé | 21:30

| Concerto pela Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública - PSP no Centro Multimeios | 21:30 (bilhetes à venda na secretaria do Centro Pastoral)

08 | Pentecostes

| Primeira comunhão | 16:00